Divulgação

Os atores Glória Pires e Paulo Miklos em cena de "É Proibido Fumar", de Anna Muylaert, filme que estreou no festival de Brasília

THE NEW VERSION OF A LUXURY HOTEL
DPNY BEACH HOTEL
TRANSPARÊNCIA . HONESTIDADE . BELEZA
GASTRONOMIA . MÚSICA . MODA . ARQUITETURA
NATUREZA . LEVEZA . CONSCIÊNCIA . TECNOLOGIA
12 3894 2121
WWW.DPNYBEACH.COM.BR
reservas@dpnybeach.com.br

CURTA DIVERTE PÚBLICO COM FRIO NO RECIFE

Nenhum filme foi tão aplaudido no Festival de Brasília quanto "Recife Frio", de Kleber Mendonça Filho. Exibido na noite de sábado, o curta-metragem divertiu e surpreendeu a plateia com seu tema improvável e sua narrativa certeira.

Caberá a um repórter de TV argentino o relato do fenômeno climático que, de repente, mudou trajes e comportamentos na cidade nordestina. Do Papai Noel aliviado por não ter de enfrentar mais o calor às ruas que ficaram vazias, pois todos procuram o ar-condicionado do shopping, o diretor engendra situações que, no falso programa de TV, soam tão absurdas quanto convincentes. Ao fim, há a música de Lia de Itamaracá em busca de um raio do sol.

Glória Pires estreia em 'filme de autor'

Depois de "Lula, o Filho do Brasil", atriz volta à tela do Cine Brasília com longa "É Proibido Fumar", de Anna Muylaert

Comédia refinada traz no elenco Paulo Miklos e marca estreia de Pires em festivais e em cinema feito sem apoio de grandes produtoras

ANA PAULA SOUSA
ENVIADA ESPECIAL A BRASÍLIA

É como dona Lindu, a "mãe guerreira" de "Lula, o Filho do Brasil" que Glória Pires será vista, nas próximas semanas, em outdoors e comerciais de TV país afora. Mas é como Baby, a professora de violão de "É Proibido Fumar", que ela vive seu grande papel.

Pelas mãos da diretora Anna Muylaert, de "Durval Discos", a atriz foi colocada num outro trilho do cinema: aquele dos filmes de autor, feitos com dinheiro contado e pouco alarde. "Nunca tinha feito filme assim. Por ser uma produção menor, não imaginava que pudesse ser tão organizada", confessa.

Glória Pires, rosto dos blockbusters "Se Eu Fosse Você" e "A Partilha", tampouco havia participado de uma mostra competitiva num festival de cinema. "Sempre trabalhei com Luiz Carlos Barreto, Daniel Filho e a Total [produtora de 'Se Eu Fosse...']. Os festivais não se interessam por esses filmes."

À margem do mainstream, ela descobriu não só o empolgado público do festival como o buffet de fim de noite do antigo Hotel Nacional, onde produtores, jornalistas e curta-metragistas se reúnem. Após a aplaudida exibição de "É Proibido Fumar", no domingo, a atriz estava visivelmente feliz com os elogios e com a tardia estreia nesse cinema que, feito sem as subsidiárias de Hollywood ou a Globo, tem um quê de lado B.

Também os personagens de Muylaert são, um pouco, o lado B de uma sociedade que vende sucesso, beleza e amores ideais como valores supremos. Baby é a quarentona que vive sozinha no apartamento herdado da mãe, decorado à anos 50, ensina violão para alunos pouco talentosos e leva a vida sem maiores emoções ou dramas.

Max, vivido por um Paulo Miklos de ar malandro, é o músico que se muda para o apartamento vizinho e engata um romance com ela. Como sua nova paixão detesta cigarro, Baby passa a frequentar um grupo de autoajuda e, um gole de água mineral aqui, um mantra ali, para de fumar. A partir desse enredo, Muylaert soube armar diálogos e cenas que, entre o absurdo e a ironia afiada, guardam boa dose de afeto.

"O filme era uma espécie de crítica ao casamento, àquilo que você perde quando casa", define a cineasta. "Mas o Paulo e a Glória entenderam aquilo como um amor que, mesmo não sendo uma grande história, é o amor possível. Deixaram minha ironia mais amorosa."

Para Pires, "É Proibido Fumar" trata, sobretudo, da rede invisível de proteções que criamos ao nosso redor. "O cigarro é uma dessas proteções", diz ela que, como a diretora, começou a fumar aos 12 anos. Ambas são ex-fumantes. Cabe anotar que, piadas à parte, o filme não ergue a bandeira antitabagista.

A exemplo de "Durval Discos", o longa-metragem, que entra em cartaz no próximo dia 4, lança mão da música, da solidão e do tempo meio fora de lugar para rir do estado de coisas de mundo. Mas, desta vez, Muylaert surge não só mais engraçada como mais terna. "Eu não queria perder a potência, mas também tinha vontade de chegar mais perto do público", diz. Conseguiu.

> **Minha personagem é o extremo oposto da dona Lindu. A Anna Muylaert tem um humor sutil. Foi muito desafiante fazer um filme mais artístico**
>
> GLÓRIA PIRES
> atriz

Feira em NY não tem grandes vendas

Na terceira edição da Pinta, voltada a latino-americanos, houve aumento de preços, mas compras modestas

SILAS MARTÍ
ENVIADO ESPECIAL A NOVA YORK

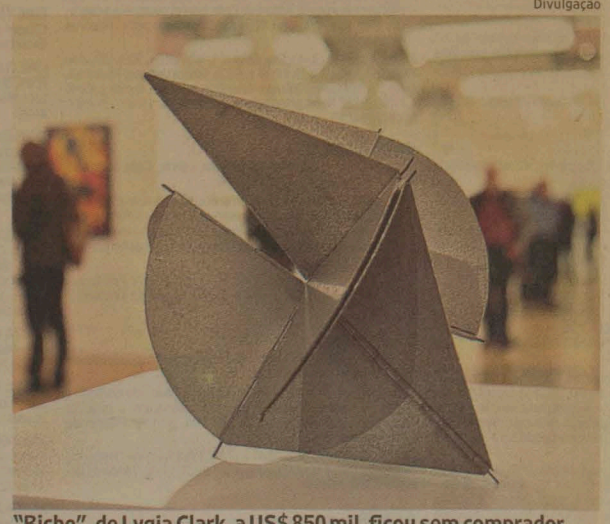
No distrito das galerias do Chelsea, uma fila se estendia por mais de um quarteirão. Era gente querendo entrar numa liquidação da Gucci. Na porta ao lado, a Pinta, feira de arte latino-americana, provocou um surto parecido.

Acabaram entortadas algumas esculturas na corrida pelas melhores obras no evento encerrado anteontem, em Nova York. Trabalhos de arte cinética também conheceram outro tipo de movimento, sinal físico de que esse mercado ferve.

Dias antes da terceira edição da Pinta, feira que se consolida aos poucos no mercado global, obras de latino-americanos bateram recordes nos leilões da Christie's e da Sotheby's —que vendeu um trabalho de Sergio Camargo por US$ 1,3 milhão (cerca de R$ 2,2 milhões).

As formas roliças nos quadros do colombiano Fernando Botero, aliás, são espécie de prenúncio de uma bolha até agora inédita nesse mercado. Se na Sotheby's um Botero chegou a valer US$ 752 mil (R$ 1,3 milhão), um "Bicho", de Lygia Clark, custava US$ 850 mil (quase R$ 1,5 milhão) na Pinta.

Divulgação



"Bicho", de Lygia Clark, a US$ 850 mil, ficou sem comprador

Noutro sinal de que latinos entraram na butique do circuito global, até cédulas de zero dólar e moedas de zero cruzeiro de Cildo Meireles foram vendidas como joias, em caixinhas de veludo, a US$ 2.500.

Seguindo a expansão do mercado, a Pinta já anunciou uma edição europeia para junho do ano que vem, em Londres.

Mas é uma febre, em parte, de fachada. Enquanto preços sobem, colecionadores e museus ainda saem da recessão com passos tímidos. "Não tem comprador para obras mais caras", reclama Berenice Arvani, dona de uma das sete galerias brasileiras neste ano na Pinta.

Museu convidado pela feira nesta edição, a Pinacoteca do Estado comprou duas obras de Hermelindo Fiaminghi, a US$ 12 mil cada. Até a aquisição da Tate Modern, de Londres, foi modesta: obra do argentino Horacio Zabala, a US$ 30 mil.

Ficaram nas prateleiras o "Bicho" de Clark e até um "Metaesquema", de Hélio Oiticica, inflacionado para US$ 270 mil (quase R$ 470 mil) depois do incêndio que atingiu o acervo do artista no Rio, em outubro.

Entre surtos de alguns preços e grande oferta de obras baratas, os organizadores não esperavam ultrapassar o volume de negócios atingido em 2008, quando venderam US$ 4 milhões. Diego Costa Peuser, um dos diretores da Pinta, diz que "não houve vendas de obras tão caras". Passaram pela feira colecionadores como José Olympio, Alfredo Setubal e Patricia Cisneros.

O jornalista SILAS MARTÍ viajou a convite da Pinta Art Fair.

Carnaval em 10x sem juros!
BARCELONA
04 noites
a partir de
US$ 1.039
ou entrada de
R$ 570
+ 9x de R$ 148
MADRI
04 noites
a partir de
US$ 1.126
ou entrada de
R$ 618
+ 9x de R$ 160
Saídas: 11, 12, 13 e 14/fev
DEIXE-SE LEVAR PELA ESPANHA
ESPAÑA
ADVtour
www.advtour.com.br (11) 2167.0677
Preços por pessoa incluem: passagem aérea em classe econômica saindo de São Paulo, hospedagem em apto. duplo.
Forma de Pagamento: 30% de entrada + 9x sem juros nos cartões de crédito. Valores a serem convertidos em Reais no dia da compra, sujeitos a alterações sem prévio aviso. Dólar turismo de referência US$ 1,00 = R$ 1,82, do dia 10/11/09. Oferta válida para compras até 23/11/2009.

Imagens impressionantes para você entender o que está acontecendo com o nosso planeta.
Lançamento da Editora Senac São Paulo.
Terra Frágil
Terra frágil
O que está acontecendo com o nosso planeta?
Prefácio de Sir Ranulph Fiennes
www.editorasenacsp.com.br
senac

ÚLTIMOS DIAS
COM DESCONTOS* DE ATÉ 70%
preços e condições que combinam perfeitamente com a sua decoração.
venha renovar sua casa com muito estilo, design e economia.
artefacto BASIC
nova loja pinheiros | rua henrique schaumann, 462 - tel. 11 3897 8484 | seg. a sex.: 10h às 19h - sáb.: 10h às 16h.
D&D shopping | av. nações unidas, 12555 - piso boulevard - tel. 11 5105 7755 | seg. a sex.: 10h às 22h - sáb.: 10h às 20h - dom. e feriados: 14h às 19h.
(*) Promoção válida até 30/11/2009 ou término dos estoques. Consulte os produtos e condições nas lojas Artefacto Basic.

Instituto de Cultura Contemporânea